A Teoria da Mente Piramidal

– uma exposição inicial através da percepção sensorial

Heitor A. Chierentin

Título original: Teoria da Mente Piramidal
Autor: Heitor de Assis Chierentin
Nº Registro: 653.327
Livro: 1.257
Folha: 253
Escritório de Direitos Autorais
Fundação Biblioteca Nacional

Prefácio

É com grande satisfação que publico pela primeira vez o trabalho que venho desenvolvendo há alguns anos.

Desde os primórdios da psicologia e da psicanálise se faz perceber a necessidade e importância duma representação gráfica estrutural da mente humana.

A Teoria da Mente Piramidal se constitui numa representação esquemática da psique em sua totalidade, um novo modelo teórico em psicologia. O modelo proposto abre fantásticas possibilidades, aspirando a um futuro e definitivo mapeamento psíquico. Isso potencializará a melhor compreensão dos processos psicológicos e comportamentais. A Teoria Piramidal, todavia, não se assume como uma nova abordagem ou vertente entre as ciências da mente. Antes, apresenta-se como poderosa ferramenta teórica capaz de conciliar as inúmeras correntes em psicologia e em neurociência.

Escolhi discorrer como numa espécie de ensaio em primeira pessoa, primando pela clareza, especificidade e singeleza. Faço uso de muitas analogias com fenômenos físicos de conhecimento comum no intuito de elucidar o modelo com mais vida, confiante que uma mesma lógica permeia o universo conhecido.

Qual mera exposição inicial, parcial, do novo modelo teórico, nesta discorro em torno de alguns fenômenos da percepção sensorial, ainda que não seja capaz de esgotar aqui tema tão amplo. Igualmente, outros processos sumários, tais como a cognição, a

linguagem, o comportamento e a personalidade, estão reservados a obras posteriores.

Há de convir o leitor que não é necessário contemplar o alvo com absoluta nitidez para se ter a certeza de que se está no rumo certo.

Muito embora trago o desejo sincero de oferecer qualquer contribuição à mais importante das ciências humanas, ter-me-ei por recompensado se obter do leitor o ato da leitura e sua conseqüente reflexão.

Heitor A. Chierentin

Dedicado a Daiane, minha amada esposa, e a Sam, meu leal amigo, que incontáveis vezes e por muitíssimas horas ouviram as minhas idéias.

Índice

Considerações Iniciais 6
A Natureza da Mente 7
A Mente Piramidal 12
A Psicopirâmide 19
A Interface Psíquica 21
Razão, Memória e Emoção 24
A Razão 26
A Memória 29
A Emoção 36
A Consciência 40
A Percepção Sensorial 45
Processamento Sensorial 48
Composição Holográfica 51
O Painel Intrapsíquico e a Imaginação 53
Outros processos psíquicos 56

Considerações iniciais

A presente obra tem como escopo a exposição inicial dum novo modelo teórico na psicologia. A Teoria da Mente Piramidal se constitui numa representação esquemática da mente humana em sua totalidade, sendo compatível com as principais abordagens e correntes, experimentais e teóricas.

Em suma, determina a teoria que a psique, como equivalente virtual do sistema nervoso central, tem uma forma ou configuração específica – equivalente à forma geométrica dum tetraedro, ou seja, uma pirâmide triangular, com três faces e uma base.

Qual sistema composto de órgãos abstratos, a psicopirâmide possui correspondendo às suas faces três órgãos mentais com funções e mecanismos distintos: a **Razão**, a **Memória** e a **Emoção**. Em sua base possui o que designo como **Interface Psíquica**, sendo sua conexão física com o corpo ou o ambiente. No alto dessa pirâmide tetraédrica se situa a **Consciência**, tendo o **Arbítrio** como zênite.

Essa representação tridimensional – o fundamento da Teoria da Mente Piramidal – acredito, nos permitirá perscrutar a estrutura da mente humana, catalogar, mapear e compreender mais nitidamente seus componentes e funções. Espero também contribuir para conciliar as principais ciências que tem o cérebro e a mente como seus objetos de estudo, desde a psicologia cognitiva à comportamental, da psicanálise à neurociência.

A Natureza da Mente

Toda abordagem e consideração em psicologia esbarra na mesma questão inicial: o que é a mente? Afinal, será que a mente existe de fato?

Pondo o "mentalismo" à parte, é inegável que algo, que quer que seja, ocupe o lugar, ou, melhor dizendo, ocupe a função, de todos os processos e fenômenos que se atribui à psique. Apesar das asserções mais ferrenhas do behaviorismo radical, algum aparato extremamente complexo existe por detrás do comportamento individual. Um mero mecanismo estímulo/resposta pressupõe a ocorrência de processos intermediários. Mesmo em física, entre a ação e reação entre corpos de qualquer sistema mecânico, incidem forças não percebidas pelos sentidos, porém inferidas por fórmulas exatas, bem como pela observação e comprovação experimental.

Obviamente a existência do cérebro humano é inegável. E a psicologia não poderia se escusar do mecanismo fisiológico do sistema nervoso central. Uma vez que podemos inferir processos complexos no funcionamento de qualquer mecanismo físico ou instrumento tecnológico, não podemos esperar algo de menos do cérebro, dada a complexidade do comportamento humano e a versatilidade de suas atividades ocupacionais e interações sociais. Portanto, se no plano físico há um órgão fisiológico, biológico e concreto, o cérebro, a intermediar ações do ambiente físico e do corpo humano, no plano abstrato há um correspondente virtual, abstrato, esquemático, a

intermediar a percepção dos estímulos e o comportamento conseqüente. Então, concluímos que *a mente existe*.

A princípio, se poderia dizer que a mente é o próprio funcionamento cerebral. A neurociência deixou mais do que claro a correspondência entre inúmeros fenômenos cognitivos e comportamentais e a presença ou extirpação de circuitos neuronais, ou o equilíbrio químico de neurotransmissores e hormônios. Tão nobre quanto a psicologia, a neurologia vem para encontrá-la no sentido contrário. Por lançar-se objetivamente à pesquisa e observação física do sistema nervoso, a neurologia acabará por esclarecer o pleno funcionamento fisiológico do cérebro. Porém, não lhe caberá esclarecer diretamente toda a complexa relação desse maravilhoso órgão com o ambiente humano. A existência humana está associada a uma vasta experiência de conceitos e ocupações, de valores e vivências desconhecidos nas outras espécies do planeta. Manifestações de humanidade, como a moral, a ética, a espiritualidade, dentre outras, reclamam a existência de algum sistema sofisticado operante no encéfalo de cada indivíduo entre nós. E a experiência individual, mesmo a do próprio leitor, é um inteligente testemunho de que algo de natureza ímpar se situa no cérebro biológico, algo que transcende seu funcionamento fisiológico. A isso chamamos de "psique", ou "mente".

A mente humana é, portanto, um *sistema abstrato*. Evidentemente, tem sua base no funcionamento físico do cérebro, de modo que não pode existir independente dele. Na verdade, atua sobre ele e é por ele afetado. Porém,

como objeto de consideração e estudo, *existe* e merece um lugar entre as principais áreas de interesse científico.

Ainda que de natureza abstrata, operando sobre uma base neural física, o sistema nervoso, a mente *pode ser explicada cientificamente*. Isso se dá por observação e experimentação comportamental e o estudo científico laboratorial da base neurológica. Questiona-se, no entanto, que a própria mente dum indivíduo seja intocável, imune à pesquisa alheia. Isso é verdadeiro. Contudo, como Descartes demonstrou, ao atingir com incontestável racionalismo sua famosa proposição: "penso, logo existo", uma inferência lógico-filosófica nos permite concluir que se somos fisiologicamente iguais, é provável que nossas mentes funcionem de forma similar. A introspecção, o "conheça-te a ti mesmo", permite que compreendamos nosso próprio pensamento e, por extensão e grosso modo, também o de outrem. Por isso, apesar de sua complexidade, a mente é perfeitamente explicável.

Como sistema, a psique não existe por acaso. Independentemente da crença e convicção do leitor, seja essa num projeto de origem divina ou numa evolução resultante de incontáveis tentativas e acertos, a mente existe e funciona com objetivos definidos.

Podemos dizer que são três seus objetivos existenciais:

- *Auto preservação* – a vida biológica em suas inúmeras formas tem seus próprios mecanismos de manutenção e proteção. Mas além de gerenciar as funções fisiológicas, a mente estende seus cuidados

para outros planos, assegurando a integridade física, a higiene e saúde, o bem-estar e o equilíbrio emocional, bem como os direitos do indivíduo.

- *Autonomia* – o "milagre" do livre-arbítrio, a possibilidade que têm o indivíduo de agir de modo imprevisível e único. A individualidade e a consciência, atribuições praticamente exclusivas dos seres humanos, são talvez os mais incríveis processos resultantes e possíveis pela existência da mente.
- *Interação* – sendo o ser humano consciente de si e autônomo, necessita para todos os fins de se relacionar com seus semelhantes. A interação entre seres conscientes necessita de afetividade para fortalecer qualquer ligação pessoal, bem como uma sistemática social de complexidade crescente.

Esses mesmos objetivos aparecem como necessidades em diferentes níveis e processos aos quais a mente se submete, desde a cognição até o comportamento, do inconsciente ao consciente.

Para atingir tais objetivos a psique precisa responder continuamente ao ambiente ao qual o indivíduo está e ao seu próprio organismo. Ambos trazem estímulos que precisam ser detectados, necessidades que devem ser supridas, problemas que demandam soluções.

A mente talvez inicie sua existência como um *sistema reativo*. Mas não meramente reflexivo. Não meramente recebe os estímulos e os reflete em comportamento. Não como um espelho que devolve ao ambiente a mesma imagem, ou uma mola que devolve a